

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ROSANA ESTEVES SILVEIRA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Seminário abaixo é uma transcrição da palestra proferida pelo, na época, ministro da Fazenda, Pedro Malan, acerca Reforma da Previdência, ocorrido em **01/12/98**.

Transcrição da fala do ministro Pedro Malan no Seminário Internacional sobre a Reforma da Previdência Sem Revisão do Autor

Bom dia. Eu fiz questão de comparecer a esta cerimônia, o primeiro painel do Seminário Internacional sobre a Reforma da Previdência, por várias razões [...]

Eu acho importante essa discussão sobre a experiência de reforma de situações de sistemas previdenciários, experiências de reformas de previdência em outras partes do mundo, para que nós possamos avaliar um pouco mais adequadamente o que foi feito, o que está sendo feito e o que precisa ser feito ainda para dar continuidade a esse processo de mudança estrutural. É um sistema que anos de discussão deixaram claro que tem problemas de uma excessiva diversidade de regimes e uma quase completa ausência de relação entre benefícios e contribuições, principalmente no setor público. [...] Isso nós começamos a dizer desde janeiro de 1995, quando participamos com o ministro Stephanes de inúmeras reuniões, cada dia com um partido político, com todos os partidos políticos que apoiavam o governo, chamando a atenção para a necessidade imperiosa de reforma do sistema por duas razões: por razões de natureza do desequilíbrio estrutural, que era crônico e crescente ao longo do tempo, era uma conta que nós estávamos jogando sobre os ombros de futuras gerações; e segundo, nós chamamos a atenção para certas distorções, certos abusos e privilégios que o sistema permitia e que eram difíceis de aceitar num país de carências sociais gritantes, como é o caso do Brasil. Chamávamos a atenção para o fato de que existem coisas no Brasil que não têm paralelo no mundo [...]. Eu entendo as dificuldades, porque quem quer que tenha acompanhado discussões sobre reformas de sistemas previdenciários em qualquer outro país do mundo sabe que mexe-se com legítimas angústias, ansiedades, receios, incertezas, dúvidas de indivíduos e famílias, e eu não quero de forma alguma minimizá-los. O centro de todas as nossas preocupações ao longo desse período foi tentar explicar aquilo que nos levava a propor a mudança do sistema, não por

vontade de afetar individualmente alguém ou alguma categoria, mas porque nós temos obrigação de olhar o todo, e o todo é o seguinte: do problema macroeconômico central no Brasil, que é a crise fiscal do estado, o problema mais preocupante, em termos de sua projetada deterioração para o médio e longo prazo, era o problema da previdência.

Por ocasião do Programa de Estabilidade Fiscal, nós tivemos a oportunidade de apresentar um conjunto de quadros e tabelas, pela primeira vez apresentados, que mostram a natureza do desafio a enfrentar. Como disse o presidente Fernando Henrique, há pouco, este ano de 1998, no que diz respeito por exemplo à União, nós vamos ter como contribuições R\$ 2,6 bilhões e vamos pagar R\$ 20,9 bilhões: um déficit de R\$ 18,3 bilhões. Em estados, as contribuições chegarão a R\$ 3,6 bilhões e os pagamentos a R\$ 17,2 bilhões: um déficit de R\$ 13,6 bilhões. Em municípios, R\$ 383 milhões de contribuições e R\$ 2,9 bilhões de pagamentos. No total, um déficit de R\$ 34,4 bilhões. [...] O fato é o seguinte: a questão fundamental básica, temos notado, é que esta conta é paga por alguém, e hoje em dia ela é paga pela esmagadora maioria da sociedade brasileira, por meio de impostos, contribuições, como era paga no passado por meio do imposto inflacionário, que é uma maneira de mandar a conta para o conjunto da sociedade. Esta é uma discussão que nós temos que ter de maneira aberta, num país e numa sociedade democrática, e não desiludirmos, achando que isso não é um problema ou que não era um problema, simplesmente porque era mascarado e escondido por uma vergonhosa taxa de inflação. De modo que eu acho que nós estamos chegando ao ponto de um entendimento da natureza do desafio a enfrentar e eu acredito que seminários como este, que trazem a experiência de outras partes do mundo, de outros países, que é um tema que não se coloca só para o Brasil, ele já se colocou no passado para outros países e foi resolvido a contento, em outros é preciso que ainda tenha continuidade o processo de reforma, mas ele é uma questão real do ponto de vista do equilíbrio atuarial (evitar que ele seja crescente) e do ponto de vista de equidade e de justiça social, principalmente num país com as nossas carências sociais. [...] Eu estou seguro de que isto começará a acontecer agora, desde já, com esta apresentação e com o painel que tem como debatedores pessoas da qualidade e do conhecimento do problema, como são o ex-ministro Reinhold Stephanes e o presidente da Caixa Econômica Federal, Dr. Sérgio Cutolo. [...]Muito obrigado a todos.

Eu lhes desejo um bom proveito deste excelente seminário. Muito obrigado.

<http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/1998/P981201.asp>. acesso em: 16/11/12

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A argumentação é um recurso que tem como propósito convencer alguém, para que esse tenha a opinião ou o comportamento alterado. Identifique no texto um exemplo de argumentação por citação utilizado pelo autor.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta comentada

Antes mesmo de responder, é válido chamar a atenção dos alunos para algumas formas de argumentação.

Argumentação por citação

Quando são apresentadas informações de outra fonte.

Argumentação por comprovação

A tese se sustenta por dados, estatísticas, percentuais etc.

Argumentação por raciocínio lógico

É feita uma relação de causa e efeito entre os elementos da argumentação, criando o efeito de algo que não pode ser contestado, pois está sustentado pela lógica.

O autor reforça sua ideia citando o Presidente da República da época: “*Como disse o presidente Fernando Henrique...*”. A fala do presidente, certamente, dará credibilidade ao seu discurso.

TEXTO GERADOR II

O debate que você vai ler foi realizado em São Paulo e teve como tema: Orkut, MSN, Youtube: paquera e narcisismo na Internet. Participantes: Fernando Bonassi, escritor e dramaturgo e Lucia Santaella, professora do Centro de Investigação em Mídias Digitais na PUC., e como mediadores Marcelo Rubens Paiva, escritor e Marcelo Tas, jornalista.

Marcelo Rubens Paiva – [...] segundo o Ibope existem 900 mil pessoas no Brasil que acessam diariamente as salas de paquera e a maioria é homem, o que me surpreendeu. Quería que você explicasse se há razão para isso ou não.

Lucia – Esta notícia me surpreende, mas a Internet é feita de surpresas. [...] se os homens entram mais na Internet, é porque as mulheres são mais tímidas do que eles. Eu creio na possibilidade de se comunicar através da tela; longe da ideia de que esta tela seja constrangedora, ela é libertadora. Então para o homem esta libertação funciona.

Marcelo Rubens Paiva – [...] os homens são mais travados e precisam dessa ferramenta para se soltar?

Lucia – Que os homens são mais travados não tenho dúvida nenhuma. Quando digo travado, não estou ofendendo os homens. As mulheres são mais maleáveis, faz parte da psique feminina. A questão da sedução tem a marca registrada da mulher, porque a mulher conhece essa manha. Ela detém esta arte. As artimanhas da sedução pertencem à mulher. Basta olhar o corpo curvilíneo da mulher, os olhares, etc. Então, para o homem me parece que a tela funciona mesmo como uma possibilidade liberadora. Mas não podemos extrair regras da Internet. Amanhã mesmo ou daqui a um mês as coisas podem mudar. [...] Há alguns anos me chamaram para falar, no Dia dos Namorados, sobre a paixão. E eu comecei por um texto que foi publicado em um livro meu chamado “Miniaturas”, que dizia: “a paixão não se fala, a paixão se vive”. E a paquera é a mesma coisa, falar sobre ela é de certa forma destruí-la, assim como pôr a mão em uma espuma. O que gostaria de dizer é que o que o ser humano mais deseja é ser desejado por outro ser humano. E os meios que aparecem para que nós consigamos atingir este fim são múltiplos. E a Internet veio acrescentar mais um meio possível com suas características próprias. [...]

Marcelo Tas – [...] Bonassi, [...] todas essas novidades nos levam a um estágio de evolução no caso do namoro, da paquera, ou tudo continua a mesma coisa?

Fernando – Com a tecnologia tudo muda. Quer dizer, às coisas que agregam valor e possibilidades tecnológicas diferentes. Então a plataforma tecnológica [...] te permite o anonimato que te protege. É uma situação em que todos se protegem de todo mundo, portanto todos podem inventar tudo. [...] isto é um traço da paquera. [...] A Internet te permite dizer coisas que você não diria. Esta coisa de horário, de ser on-line, de estar sempre aberta requalifica esta relação. Esta coisa da identidade é muito curiosa [...] Porque essa nuvem de anonimato é a chave da sedução. Não vamos seduzir ninguém com o que somos. Ninguém vai seduzir ninguém com mau hálito, mal vestido, com a roupa que dorme. [...] Ao entrar no jogo da sedução, nós preparamos a nossa identidade, nos requalificamos para apresentar o melhor possível. [...] A sedução é um projeto de melhora de si próprio. E acho que os homens são mais travados do que as mulheres por fatores de criação, de encaminhamento dentro da sociedade. [...]

Marcelo Tas – O que eu queria trazer aqui para vocês é o site de maior audiência da Internet brasileira [...] o Orkut, que é um subproduto do Google. O Orkut é um site criado por um cara chamado Orkut, um turco que ate visitou o Brasil este ano. E ele criou nas horas vagas esse site e aqui no Brasil ele é primeiro lugar de audiência. [...] Por que esse é o site de maior audiência no Brasil e o que isso significa?

Fernando – Este é um país pobre e burro em que é perigoso andar na rua. O mundo real é muito afetivo e muito perigoso. [...] Então o Orkut tem uma coisa que é poder entrar em contato com muitas pessoas, com toda a proteção e compartilhando um tema ou não. O que acho mais bacana no Orkut é justamente encará-lo seriamente, porque é o primeiro espaço livre que se tem. Não conheço outro semelhante. [...] Permite que as pessoas entrem em contato e se manifestem politicamente, especialmente a indústria cultural ao olhar para isso. Não é incomum que os jornalistas demonizem isso, porque serão os primeiros a serem varridos do mapa. A indústria cultural está morrendo de medo do que vai acontecer. [...]

Há uma dúvida sobre o futuro em negócios fundamentais da raça humana neste momento. Então é fácil demonizar isso. Porque é um espaço de liberdade onde os cidadãos manifestam pelo menos o seu querer político, o seu querer afetivo, o seu senso de humor. [...]

***Lucia** – Primeiro que o Orkut não é só frequentado, ele é habitado. [...] a cultura brasileira é muito expansiva. O brasileiro não se intimida de expor sua vida privada. Quem tem experiência de viver fora do Brasil em culturas mais contidas isto fica bem claro. Você está em um ponto de ônibus ou viaja de trem com alguém e de repente aquela pessoa começa a contar sua vida inteira, de repente você também se vê contando coisas íntimas de sua vida. Isto é muito do brasileiro.*

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Linguagens 1. São Paulo: Saraiva, 2010.p 270- 272

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

Nesse bimestre estudamos os autores pré-modernistas e suas obras. Ainda sob o efeito do nacionalismo de Policarpo Quaresma, propõe-se o debate sobre o tema: O estrangeirismo na Língua Portuguesa. Organizem, então, um debate onde será possível tratar os limites ou a falta deles no uso dos termos estrangeiros que vêm sendo cada vez mais introduzidos em nosso vocabulário.

Habilidade trabalhada

Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário / debate regrado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Comentário

Essa atividade tem a finalidade de chamar a atenção dos alunos para a “invasão” dos termos estrangeiros, principalmente os da língua inglesa, que a cada dia se tornam mais

presentes em nosso meio. Os alunos deverão argumentar sobre os benefícios e malefícios desse fenômeno e trazer soluções possíveis. A ideia é trazer a personagem de Policarpo Quaresma para o debate e dividir a turma em grupos para que se posicionem contra ou a favor dos métodos utilizados por ele para resgatar o valor nacionalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com esse roteiro teve como ponto negativo a falta de tempo, pois nesse período tivemos feriados e provas. Apresentei os textos, trabalhamos as questões em sala, e propus ao o debate sobre o tema “*O estrangeirismo na Língua Portuguesa*”. O debate ocorreu de forma satisfatória, embora tenha sido difícil estabelecer a ordem das falas. O ponto positivo foi o interesse que os alunos demonstraram em participar e a pertinência dos comentários apresentados.